

Sarney e ACM discutem disputa no Senado

e ACM

Senador baiano admite que apoio de FH pode reforçar nome de Jader

Maria Lima

• BRASÍLIA. O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) deu ontem o primeiro sinal de que poderá entrar na disputa pela Presidência do Senado. Depois da notícia de que o Planalto apoiaria a dobradinha Jader Barbalho (PMDB-PA) para o Senado e Inocêncio Oliveira (PFL-PE) para a Câmara, Sarney almoçou com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para acertar a estratégia da campanha. A primeira decisão foi marcar para 3 de novembro a data em que Sarney tornará pública sua decisão de disputar ou não com Jader a cadeira hoje ocupada por Antônio Carlos.

Durante o almoço os dois conversaram com a governadora do Maranhão, Roseana Sarney. Hoje Sarney lança seu livro "Saraminda", em São Paulo. No dia 10 de novembro o lançamento será em Brasília.

— Só vou começar a tratar desse assunto após as eleições, em novembro — disse Sarney depois do almoço com Antônio Carlos.

Satisfeito com a conversa, Antônio Carlos voltou a afirmar que o presidente Fernando Henrique Cardoso não deverá interferir na disputa do Senado. Mas admitiu que, se ele apoiar algum dos candidatos, esse apoio terá um peso significativo.

— A interferência do presidente é forte. Não posso dizer que estou convencido de que ele ficará fora da disputa, mas não creio que ele interfira contra um bom candidato.

ACM exhibe fitas editadas de seu debate com Jader

Depois do almoço, Antônio Carlos convocou uma entrevista coletiva para apresentar fitas cassetes contendo gravações editadas do debate que travou com Jader no plenário em maio. No debate os dois trocaram acusações de corrupção, mas, nas fitas enviadas a autoridades baianas, a edição favorece Jader, que aparece exigindo que Antônio Carlos fique "caladinho".

A idéia inicial do senador baiano era queimar as 95 fitas, mas, atendendo a uma sugestão, ele decidiu desmagnetizar as gravações e doá-las para escolas públicas. Ele acusou peemedebistas de terem feito a distribuição na Bahia. Jader negou participação no caso.

— Isso veio do PMDB. Mas serviu para mostrar os métodos absurdos que estão usando e como os baianos são solidários comigo. O PT não faz isso, nem tem dinheiro para tanto. Isso é coisa de gente rica. Coisa dos que usaram na campanha aviões de empresários que prestam serviços terceirizados à Câmara e aos ministérios — disse Antônio Carlos, citando o deputado Eunício Oliveira (PMDB-CE), dono da empresa Confederal, contratada para fazer limpeza na Câmara e nos ministérios. ■